

O ano da educação

A economia mundial está de pernas para o ar, devido à forte crise que os países europeus e os EUA enfrentam; o projeto de construção da União Europeia está sendo desafiado em sua base, e não há como esconder que as dificuldades do bloco são as mais sérias desde a sua criação, mobilizando as autoridades dessas potências mundiais em busca de uma saída. Ao contrário dessa situação, a economia brasileira tem dado mostras de maturidade e de crescimento sem precedentes.

Hoje, podemos nos ombrear aos grandes países de todo o mundo nas áreas monetária e de produção industrial e agrícola. Mas, embora o Brasil tenha avançado na área social nos últimos anos, ainda persistem muitos problemas que afetam o dia a dia do cidadão brasileiro. Entre eles, podemos citar os que mais entram o nosso desenvolvimento e estão sempre colocados nas tristes estatísticas mundiais: a violência, a poluição, a saúde, a educação, a habitação e, ainda, a grande desigualdade social.

Desejo fixar minha análise na área educacional, no momento em que as pesquisas demonstram que mais 30 milhões de brasileiros estão ingressando na

classe média, gerando com isso uma demanda muito grande para aqueles que necessitam e exigem entrar no mundo do conhecimento. Quero acreditar firmemente nos compromissos da presidente Dilma Rousseff, ressaltados em fins do ano de 2011, quando declarou que investir em educação e tecnologia será fundamental para tornar o Brasil um País cada vez mais competitivo no cenário internacional.

A presidente Dilma enfatizou que precisamos criar, inventar e inovar. O Brasil só vai usufruir verdadeiramente da era de prosperidade que podemos, devemos e estamos construindo se investir metódica e sistematicamente em educação, em pesquisa, em tecnologia e se for capaz de traduzir tal investimento em conhecimento e inovação. Segundo ela, não falta vontade política do governo para investir em inovação.

Entramos no ano de 2012 com a firme convicção de que só através da educação e das novas tecnologias haveremos de encontrar o nosso caminho. Os debates e as discussões sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), enviado pelo Executivo ao Congresso em dezembro de 2010, tomaram conta da pauta educacional de 2011: afinal, é o grande guia para as



brasileira



Benjamin Ribeiro*

políticas públicas da área para os próximos dez anos. Portanto, temos tudo para acreditar que 2012 pode ser o grande ano da educação brasileira.

A Comissão Especial de Educação adiou para este mês de fevereiro a apresentação do texto final, que deve ser votado apenas em março na Câmara dos Deputados. Entendo que um plano abrangente para a educação brasileira deveria con-

tar com a participação de toda a sociedade, o que não foi feito, pois os representantes das escolas particulares jamais foram ouvidos e, afinal, temos muito a oferecer para o aprimoramento do ensino do País, porque estamos na vanguarda do processo.

Esperamos que as metas que estão sendo definidas agora sejam factíveis e possam ser cumpridas, o que não aconteceu com os pla-

nos anteriores. Portanto, estamos prontos para contribuir com o aprimoramento da educação brasileira. Só queremos colaborar para levar adiante essa grande ação cívica brasileira.

No próximo dia 28 de abril, liderei uma jornada de educadores em visita aos EUA e Canadá para conhecer as melhores instituições de ensino desses países e seus processos pedagógicos inovadores, bem como para estimular o intercâmbio de experiências, contribuindo assim para o aprimoramento da qualidade do ensino de nossas escolas. Trata-se da 14ª Viagem Educacional, um dos principais projetos do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp), entidade que presido. Estão todos convidados a nos acompanhar. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br

